



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	TDAH no contexto brasileiro: análise a partir do Scielo
Autor	BRUNO DA ROSA LUMERTZ
Orientador	CLÁUDIA RODRIGUES DE FREITAS

Título: TDAH no contexto brasileiro: análise a partir do Scielo

Autor: Bruno Da Rosa Lumertz

Orientadora: Cláudia Rodrigues de Freitas

Instituição: UFRGS

No debate científico brasileiro, a discussão sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o seu diagnóstico em crianças e adolescentes intensificou-se nos últimos 16 anos. A problemática que inicialmente é identificada nas escolas, por conta de desempenhos “insatisfatórios” de alunos (as), toma proporções sociais à medida que o número de diagnósticos cresce consideravelmente na sociedade brasileira. Por conseguinte, o crescimento epidêmico de casos destaca o debate para distintos posicionamentos por parte de profissionais e pesquisadores das áreas da saúde e educação.

Essa pesquisa trata-se de uma continuidade à pesquisa de revisão bibliográfica iniciada por Guilherme Maltez Souza (bolsista antecedente do núcleo de pesquisa), que reuniu artigos publicados no Banco de Teses e Dissertações da *CAPES*, entre os anos de 2005 a 2015, utilizando-se do descritor “TDAH”. Três subcategorias de classificação surgiram para os trabalhos por ele encontrados: a) trabalhos da área médica; b) trabalhos que ratificam a área médica; c) trabalhos que criticam a área médica. Seguindo sua linha de pesquisa, focalizando as buscas por artigos no periódico *Scielo*, utilizando-se do descritor: “TDAH”, os trabalhos selecionados e classificados por mim, nas categorias citadas, foram publicados entre os anos de 2014 a 2016.

Evidenciou-se, a partir desses levantamentos, a existência de duas vertentes de posicionamento em relação ao TDAH, que analisam as implicações decorrentes da existência ou não da patologia na vida dos indivíduos diagnosticados. Em uma das vertentes, há a visão que se posiciona a partir do ponto de vista organicista/biológico, portanto, garantindo a existência do transtorno como “fato” e como entidade nosológica passível de intervenção medicamentosa. Prevalecendo, nesse caso, o uso do remédio (metilfenidato tendo a Ritalina como o mais usado) que entre os anos de 2002 a 2006 teve aumento na produção brasileira de 456%, e aumento no consumo de 775% entre 2003 a 2012. A segunda vertente de debate coloca-se contrária à classificação do transtorno como sendo meramente de ordem genética ou psicológica do sujeito. Essa vertente critica o processo de medicalização de crianças e adolescentes diagnosticados em virtude do reducionismo da prática, que negligencia aspectos sociais, políticos, educacionais e familiares, externos ao indivíduo e, possivelmente, importantes para explicar os seus comportamentos e ações considerados desviantes.

O objetivo do trabalho foi explorar as opiniões das vertentes antagônicas que tencionam o debate sobre a existência do TDAH (e suas práticas medicamentosas de tratamento), as definições de normal e anormal que surgem a partir dessas asserções, o modo como o Estado brasileiro lida com a problemática por intermédio da implementação de políticas públicas voltadas ao tema e como corresponde às necessidades educacionais dos indivíduos que são diagnosticados. Ademais, apresentar reflexões em relação ao poder-saber da medicina, e posteriormente, da psiquiatria como dispositivos engendrados e legitimadores de práticas medicamentosas da vida cotidiana. Para isso, foram utilizadas bibliografias específicas que tratam do assunto relacionando-as com as atuais políticas públicas de educação especial vigentes no Brasil.